



PROJETO PEDAGÓGICO/CURRICULAR

Resposta social: Creche II

O Responsável da Sala: Liliana Mesquita

Tema do Projeto: “Danças à volta do mundo”

Período de vigência: Setembro de 2019 a Julho de 2020

Introdução

“Um filho representa para os pais a maior alegria das suas vidas. Mas é um ser que permanentemente se desenvolve e ensina muito sobre si próprio”.(Rodrigues,2005:3)

O primeiro e o terceiro anos de vida assumem-se como marcos importantes de aprendizagens e novas aquisições. À medida que as crianças se vão desenvolvendo em diferentes níveis, registam-se alterações que devem ser consideradas de forma particular.

“Se a educação é uma preocupação básica na creche, se o educador educa e não é apenas um guardador de crianças, importa que haja um currículo, isto é, um plano de desenvolvimento e aprendizagem” (Portugal, 1998:204)

Neste sentido, devemos encarar o espaço creche como um contexto promissor de novas aprendizagens, experiências e sensações.

O projeto pedagógico de sala pretende proporcionar um leque diversificado de experiências “ricas”, tendo em conta o desenvolvimento individual de cada criança e as necessidades e interesses do grupo.

O tema do projeto pedagógico surge no âmbito do tema do Projeto Educativo da Instituição Comunic@rte, no qual este ano iremos abordar o subtema “Culturas”.

Tendo em conta a faixa etária e as características e interesses do grupo iremos proporcionar um leque diversificado de músicas, danças características de diferentes países, bem como a criação de um instrumento musical típico desse mesmo país.

Sendo assim, o tema para este novo ano letivo é “Danças à volta do mundo.”



Caracterização do Ambiente Educativo

Caraterísticas gerais dos 1 e 2 anos

Caracterização do grupo de crianças

O grupo da sala da Creche II é composto por quatorze crianças, sendo duas do género feminino e doze do género masculino, com idades compreendidas entre os dez e os vinte meses. Deste grupo, frequentaram a instituição nove crianças, sendo que uma das auxiliares transitou com o grupo, de modo a facilitar a integração das mesmas. Ingressaram cinco novas crianças, sendo todas do género masculino, as quais estão a frequentar pela primeira vez uma instituição.

Segue-se a apresentação esquemática de alguns dados das crianças:

Criança	Género	Data de nascimento	Idade
1	Masculino	15/05/18	16 meses
2	Masculino	12/06/18	15meses
3	Masculino	08/06/18	15 meses
4	Masculino	26/10/18	11meses
5	Masculino	23/02/18	19 meses
6	Masculino	23/09/18	12 meses
7	Masculino	30/06/18	15 meses
8	Masculino	07/04/18	17 meses
9	Masculino	16/10/18	11 meses
10	Masculino	10/01/18	20 meses
11	Masculino	28/08/18	13 meses
12	Masculino	29/01/18	20 meses
13	Feminino	10/08/18	13 meses
14	Feminino	24/07/18	14 meses

Tabela - Caracterização do grupo de crianças ao nível estrutural

Características gerais dos 12 meses aos 24 meses

Seguidamente, apresentamos caraterísticas gerais de crianças com idades compreendidas entre os doze e os vinte e quatro meses, caraterísticas estas, que servem apenas como linhas orientadoras da evolução da criança, uma vez que cada uma tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento.



Dos 12 aos 14 meses

Anda livremente sem apoio.

Brinca e atira objetos para o chão.

Reage a certas palavras conhecidas.

Bebe líquidos na caneca ou copo.

Começa a obedecer a ordens simples, tais como: “apanha a bola!”

Balbuçia sons, fala com os brinquedos.

Imita sons, bate palmas e imita gestos como dizer adeus.

Fala enrolado e espera resposta. Diz “mamã”.

Gosta de riscar papéis.

Dos 14 aos 18 meses

Pronuncia as primeiras palavras.

Fica de pé sozinha e anda segurando-se apenas com uma mão.

Gosta de brinquedos de puxar.

Baixa-se e levanta-se sozinha na cadeira.

Vira páginas de revistas e livros.

Sobe escadas a pé com a ajuda do adulto.

Gosta de procurar coisas.

Faz torres com 2 ou 3 blocos de madeira.

Gosta de guardar os brinquedos dentro de uma caixa

Dos 18 aos 24 meses

Corre, explorando os cantos.

Junta duas palavras.

Gosta de dizer “não” e quer tudo “agora”.



Gosta de rabiscar.

Empilha blocos e brinquedos.

É capaz de chutar uma bola.

Gosta de trepar para as cadeiras.

Por falta de controlo do pulso, joga à bola com os movimentos de todo o braço.

Pede para comer e beber.

Quer pegar em tudo, dizendo que é seu.

Gosta de ouvir música e dançar.

Identifica partes do corpo.

Este grupo de crianças apresenta diferentes níveis de desenvolvimento, quer na autonomia, na linguagem, na capacidade de concentração e também no domínio motor.

A nível motor podemos referir que neste grupo existem oito crianças que caminham e duas iniciaram recentemente a aquisição de marcha, todavia ainda não está totalmente adquirida. Três crianças gatinham e apenas uma rebola e rasteja para trás em decúbito ventral.

Têm sido notórias as evoluções em termos de autonomia, pois quatro crianças comem, sem ajuda, a sopa e o segundo prato, ainda que de forma um pouco descoordenada/desajeitada. Recorrem muitas das vezes ao uso das mãos para comer, o que é perfeitamente natural, pois estão a descobrir a textura dos alimentos e a construir uma relação com estes.

No período da sesta existem cinco crianças que ainda necessitam do apoio do adulto para adormecer. Algumas das crianças fazem sonos de curta duração e apenas duas das crianças não usam chupeta para dormir.

A nível linguístico, importa referir que estão numa fase de holofrase, em que uma palavra assume vários significados, segundo as variantes da sua utilização (crianças dos 12 aos 18 meses).

Dos 12 aos 18 meses as crianças começam a produzir pequenos enunciados, palavras soltas e isoladas. Algumas delas tentam imitar o que o adulto diz, tentam pronunciar o nome dos colegas e adultos de sala e também identificam os pertences pessoais de cada criança, concretamente as chupetas. Compreendem um simples pedido, e até mesmo uma proibição.



Recordo que os 18 meses de idade é uma etapa muito importante, pois a criança entra numa fase da função simbólica através do jogo simbólico. Observa atentamente tudo o que a rodeia, os movimentos do educador e começa a perceber que determinado objeto tem uma função própria, por exemplo, a colher é para comer e o copo para beber água, querendo ser autónomo nestes atos.

Este grupo revela interesse por canções, histórias e danças. Ficam muito atentas ao ouvir canções que o educador canta durante o dia e vão acompanhando o adulto ao imitar os gestos que o mesmo faz durante a canção.

Caracterização da equipa

Equipa responsável pelo grupo da Creche II:

- Educadora de Infância: Liliana Mesquita
- Auxiliares: Rafaela Lopes, Fátima Gaspar e Adelaide Ferreira

“O grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo.” (OCEPE, 2016:26)

Os adultos de sala devem proporcionar às crianças momentos de aprendizagem ativa, tendo em conta as características do grupo, devendo em conjunto construir e gerir todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança.

As crianças que ajudamos a educar deverão ser futuros adultos preparados para os desafios da vida. Se lhes forem inculcados valores morais, tais como o espírito de entreajuda, o respeito pelo outro, a resolução de problemas, etc., serão facilmente, no futuro, adultos com uma personalidade equilibrada, nunca esquecendo que a educação é uma etapa fundamental no desenvolvimento de qualquer ser humano.

Caracterização do espaço

“Cada sala organiza-se de forma a dar resposta ao desenvolvimento e aprendizagem de um determinado grupo de crianças.”(OCEPE, 2016:25)



A sala da creche II apresenta uma enorme janela/portada que permite um fácil acesso ao jardim exterior. É uma sala arejada e iluminada com luz natural.

O mobiliário e equipamentos existentes encontram-se junto às paredes da sala. Esta organização permite uma maior liberdade de circulação e fornece melhores condições de segurança. Os materiais são adequados e desafiadores. A sala dispõe de uma bancada de apoio com arrumação e aquecimento.

A organização da sala, do espaço, do tempo e do grupo são aspetos indissociáveis, que devemos ter em conta para proporcionar um ambiente educativo com qualidade.

Ao longo do ano esta organização pode sofrer alterações, e/ou ajustamentos, indo de encontro às necessidades do grupo e melhorando as oportunidades educativas que esse ambiente possa oferecer.

As formas de interação grupal, os materiais disponíveis, a sua organização, a distribuição do tempo, são determinantes para que a criança possa aprender, escolher e fazer.

A sala dispõe de espaços diferenciados, com objetivos específicos para o desenvolvimento integral do grupo, sendo eles:

Cantinho do Acolhimento – um espaço confortável, com o objetivo de reunir as crianças aquando as conversas de grande grupo, para iniciar o dia cantando os bons dias. Este espaço é utilizado para ver, ouvir histórias e para explorar outros materiais.

Cantinho da Expressão Plástica- um espaço que permite dar asas à criatividade e livre expressão da criança. As crianças exploram de forma livre e orientada os diversos materiais de expressão plástica, com objetivo de proporcionar novas percepções e diferentes sensações.

Cantinho dos jogos – este espaço permite estimular a motricidade fina, ao pegar nas peças para as colocar no respetivo lugar. Permite ainda estimular a capacidade de observação e de concentração.

Ainda nas paredes da sala existem dois *placards* onde estão afixados instrumentos de regulação do grupo, nomeadamente o mapa das presenças, plano semanal de atividades e os diversos trabalhos realizados ao longo do ano.

A sala está organizada de forma a potenciar a autonomia, pelo que as crianças podem escolher os materiais com que brincar, pois estes encontram-se ao seu alcance e estão adequados à faixa etária. Também permite às crianças a aquisição de competências motoras aliadas às cognitivas e sociais.

Além do espaço sala, são ainda utilizados outros espaços da Instituição, tais como, Salão, Refeitório, Fraldário e jardim exterior.



Caracterização do tempo

Em creche as rotinas assumem um papel primordial no dia a dia deste grupo de crianças, pois “trata-se de prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças.” (OCEPE, 2016:30)

Como refere Rudolf Dreikurs “a rotina diária é para as crianças o que as paredes são para a casa: dá-lhes limites de dimensão para a vida.” A rotina permite à criança ter conhecimento da sucessão de acontecimentos, ou seja, de manhã cantamos os bons dias (momento de grande grupo), a seguir brincamos livremente e/ou realizamos atividades orientadas. Este conhecimento transmite-lhes segurança e conforto, dando um sentido de ordem do qual nasce a liberdade.

Entenda-se por rotina, uma repetição de atividades e momentos.

<u>Rotina diária</u>	<u>Horário (aproximadamente)</u>
Receção das Crianças – Sala de Acolhimento	7H15 – 8H30
Suplemento (Fruta)	8H30 – 9H00
Acolhimento na Sala/ Higiene	9H00 – 9H30
Atividades Pedagógicas Orientadas	9H30 – 10H45
Higiene	10H45 – 11H00
Almoço	11H00 – 12H00
Sesta	12H00 – 15H00
Higiene/Atividades Lúdicas	15H00 – 15H30
Lanche	15H30 – 16H00
Atividades Lúdicas/Higiene	16H00 – 17h30
Entrega das Crianças	17H00 – 19H20

Contextualização do Projeto

Através deste projeto pedagógico pretende-se ampliar o conhecimento a nível artístico de diferentes países. Tenciona-se dar a conhecer diferentes géneros de dança e criar um instrumento musical característico desse mesmo país.

É importante desde tenra idade abordar o assunto, privilegiando a questão da identidade, do respeito, da diversidade e da auto-aceitação.



Como diz Mandela: “Ninguém nasce odiando o outro pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar.”. (Da autobiografia "O longo caminho para a liberdade", 1994)

Com este projeto tencionámos mostrar às crianças que vivemos numa sociedade com diferentes influências, desde a alimentação, à dança, à música, aos costumes, e culturas, daí ser fundamental proporcionar novas experiências, novos sons, indumentárias distintas, instrumentos característicos de cada país e novas danças.

Fundamentação Teórica

O Projeto Pedagógico intitulado “Danças à volta do mundo” foi elaborado de forma a atender às necessidades, interesses e características do grupo da creche II.

Trabalhar com a metodologia de projeto implica intencionalidade, envolvimento significativo e empenho dos intervenientes na construção de uma visão partilhada. Implica também responsabilidade e autonomia dos intervenientes, ou seja, as crianças passam a ser agentes dos seu desenvolvimento e aprendizagem. Requer autenticidade, complexidade e criatividade nas ideias que vão ser implementadas.

“Um projeto implica um processo e um produto, quer dizer, integra um tempo prolongado e faseado que se elabora, pouco a pouco à medida das ações e que se modifica segundo essas mesmas ações.” (Mendonça, 2002:25)

O Projeto deve apresentar um carácter flexível, reflexivo e recetivo às diferentes características do contexto em que se envolve, tornando-o assim, suscetível a possíveis alterações durante todo o processo da sua implementação.

A escolha do tema do projeto pedagógico “Danças à volta do mundo” vai de encontro ao tema do Projeto educativo da instituição “Comunic@rte: artes,ofícios e culturas”, como foi mencionado em alíneas anteriores, e este ano iremos explorar o tema das culturas, que tem como objetivos gerais:

1. Promover atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.



2. Identificar e valorizar traços da sua cultura e de outras compreendendo e reconhecendo o que têm de comum e de diferente, valorizando a riqueza da diversidade cultural.
3. Incentivar a participação das famílias e comunidade no processo educativo para a diversidade cultural, numa relação de efetiva colaboração.

O significado de cultura é um conjunto complexo de conhecimentos e práticas, crenças, usos, costumes e tradições transmitidos de geração em geração através de processos de socialização.

Ao aprofundar o subtema “Culturas” pretendemos desenvolver vivências e destrezas rítmicas, uma imaginação musical, também explorar as possibilidades expressivas do próprio corpo e que se expressem musicalmente a partir da voz, dar a conhecer diferentes géneros de dança e música e *“permitindo-lhes apreciar a beleza em diferentes contextos e situações, nomeadamente através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo.”*

(OCEPE,

2016:51)

Objetivos Operacionais

De acordo com o Projeto Pedagógico traçado e as áreas que lhe estão inerentes apresenta-se, de seguida, os objetivos que se pretendem desenvolver com as crianças da sala da Creche II, durante a implementação do Projeto.

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Metas / Indicadores	Instrumentos
<p>Área da Expressão e Comunicação:</p> <p>-Subdomínio da música</p> <p>-Área do Conhecimento do mundo.</p>	<p>1-Fomentar o gosto pela música;</p> <p>- Apreciar a música como manifestação artística;</p> <p>-Ampliar o conhecimento de instrumentos musicais;</p> <p>-Explorar os diferentes sons.</p>	<p>1.1-Participar na construção de um instrumento musical;</p> <p>1.2-Utilizar adequadamente os materiais de expressão plástica;</p> <p>1.3-Manusear corretamente o instrumento musical.</p>	<p>- Participar na elaboração do instrumento musical utilizando corretamente os materiais de expressão plástica e manusear corretamente o instrumento musical.</p> <p>(1º e 2º semestre)</p>	<p>- Pelo menos 80% das crianças que participam nesta atividade devem ser capazes de utilizar adequadamente os materiais de expressão plástica e valorizar a importância do material reciclado, bem como apreciar o som dos diferentes instrumentos.</p>	<p>-Observação direta;</p> <p>- Registos escritos;</p> <p>- Registos fotográficos;</p> <p>- Mapa de presenças.</p>

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Metas / Indicadores	Instrumentos
-Área da Expressão e Comunicação: Subdomínio da música -Área do Conhecimento do mundo.	2-Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo; -Promover o gosto pela dança e pela expressão através do movimento; - Desenvolver a memória musical.	2.1-Estimular o sentido rítmico; 2.2-Conhecer os movimentos de determinadas partes do corpo; 2.3-Ser capaz de produzir som com determinadas partes do corpo.	- Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo. - Expressar-se musicalmente a partir da voz. (1º e 2º semestre)	- Pelo menos 80% das crianças que participem nas atividades devem ser capazes de dançar ao som de músicas características de diferentes países, mexendo as diferentes partes do corpo. Devem executar alguns gestos solicitados pelo adulto, como por exemplo, bater palmas, levantar os braços e saltar.	-Observação direta; - Registos escritos; - Registos fotográficos; - Mapa de presenças.



Plano de Formação / Informação

Área a trabalhar	Atividade a realizar	Calendarização	Recursos Necessários		
			Humanos	Materiais	Logísticos
“Parentalidade – gestão de conflitos: conflitos e birras”	Ação de sensibilização/informação	abril	Comunidade Educativa Famílias Psicóloga	Máquina Fotográfica Computador Vídeo Projektor	
Sessão de Yoga para Pais e Filhos	Atividade prática	1º semestre	Pais Crianças Prof. de Yoga	Os necessários à prática do Yoga	

Estratégias e Métodos

A prática pedagógica pela qual reajo todo o meu trabalho não se identifica única e exclusivamente com um modelo, todavia o Currículo High/Scope é o que mais se adequa ao contexto, neste caso, creche.

Entendamos por *currículo* “um plano para a aprendizagem; por conseguinte, tudo o que se conheça sobre o processo de aprendizagem e do desenvolvimento do indivíduo tem aplicação ao elaborá-lo.” (Pacheco, 1996:36)

É um modelo piagetiano de orientação cognitiva e construtiva, que tem com fundamento “(...) a construção do desenvolvimento cognitivo através das ações sobre as coisas, as situações e os acontecimentos.” (Post, & Hohmann, 2007:23)

A manipulação e a exploração de novas experiências tornar-se-ão essenciais para que a criança assuma um papel ativo no seu desenvolvimento/aprendizagem.

Oliveira Formosinho (1996) refere que no modelo High/Scope a criança deve estar envolvida em todo o processo de aprendizagem, construindo o seu conhecimento a partir da interação com o mundo que a rodeia, sendo por isso que o educador e as





crianças trabalham em conjunto, planeando em parceria todo o trabalho e atividades a serem desenvolvidas, proporcionando diversos desafios, os quais pressupõem uma reflexão.

Plano de Atividades Sócio-pedagógicas

- Participar na elaboração do instrumento musical e manusear corretamente o instrumento musical.

Cada criança deverá construir um instrumento musical característico do país a ser explorado.

Os materiais encontrar-se-ão disponíveis na mesa de apoio aos trabalhos de plástica. As crianças devem utilizar adequadamente os materiais de expressão plástica, mostrar interesse pela tarefa que estão a desempenhar e, no final, apreciar a sua criação.

- Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo.

Organizadas em dois grupos e dispostas em roda, as crianças escutam e observam uma dança característica de um determinado país. De seguida, realizam alguns gestos executados pelo educador, os quais devem imitar. É importante elogiar as crianças durante a dança de forma a incentivar as suas conquistas.

No final, dançar livremente e mostrar ao grupo que com o nosso corpo conseguimos criar música.

Assim sendo, as atividades de enriquecimento curricular, a música e o Yoga tornam-se parceiros ativos para a implementação deste projeto.

Metodologia de Divulgação do Projeto

“A comunicação com os pais através de trocas informais e de reuniões são ocasiões de conhecer as suas expectativas educativas, de os esclarecer sobre o processo educativo a desenvolver com o grupo e de ouvir as suas sugestões.”
(Orientações curriculares, 2007:45)

O projeto pedagógico de sala é dado a conhecer às famílias através de uma reunião de sala, em meados de outubro, onde é divulgada toda a aceção deste projeto.





De forma sucinta e perceptível apresentam-se as atividades planificadas, a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo 2019/2020, bem como as intencionalidades pedagógicas.

O projeto pedagógico é divulgado ao longo do ano letivo, através das exposições de trabalhos realizados, quer na sala, quer na instituição, nas planificações semanais, que se encontram expostas no hall de entrada, de fácil acesso para as famílias, nos convites e circulares enviadas aos encarregados de educação, envolvendo-os na dinâmica do projeto e em toda a ação escolar.

“Um diálogo que facilite relações de confiança mútua permite aos pais/famílias expor as suas opiniões, expetativas e dúvidas a ser esclarecidos sobre as opções tomadas pelo educador.” (OCEPE, 2016:21)

Esta relação permite ao educador entender melhor os contextos familiares das crianças para ajustar a sua intervenção educativa.

Metodologia de Avaliação do Projeto

A avaliação assume um caráter formativo, serve para registar os progressos das crianças, as suas capacidades individuais e competências, não esquecendo que a criança é o ator principal da sua aprendizagem.

Segundo Zabalza, existem, no mínimo, dois géneros de análise/avaliação que devemos ter em consideração: a análise/avaliação do funcionamento do grupo no seu todo e a análise/avaliação do progresso individual da criança.

Os registos escritos e fotográficos das atividades desenvolvidas pelas crianças; a avaliação pelos Perfis de Desenvolvimento; a avaliação dos Planos Semanais; os relatórios de avaliação do projeto realizados no final de cada semestre; os inquéritos dirigidos aos diferentes agentes educativos e as questões abordadas nas reuniões mensais da equipa e reuniões de pais, são instrumentos avaliativos do projeto.

Não esquecer que os outros adultos de sala também têm um papel fundamental neste campo, pois também eles observam e partilham momentos importantes do desenvolvimento da criança.





Enfim, observar, registar, refletir e intervir ou agir são práticas que aplico no dia a dia deste grupo de crianças.

Conclusão

Após algum período de observação e reflexão, o projeto pedagógico de sala surgiu para dar resposta às necessidades do grupo de crianças.

Este projeto trará novas experiências, novas conquistas, novas sensações, algumas tristezas, novos desafios, enfim, um leque diversificado de sentimentos que fortalecerão as crianças de hoje e os homens em que se tornarão “amanhã”.

Realizar as diversas atividades em ambientes serenos, calmos, valorizar os pontos fortes e os interesses das crianças e não as suas incapacidades, serão estratégias fulcrais a adotar para desenvolver um trabalho baseado no respeito pelo ser único e individual que é a criança. Sem nunca esquecer que quem educa também cuida.





Bibliografia

VÁRIOS, (1997). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar**. Lisboa: Ministério da Educação

VÁRIOS, (2016). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar**. Lisboa: Ministério da Educação

Post, J. & Hohmann, M. (2003). **Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens**. Lisboa: Fundação Gulbenkian

Portugal G. (1998). **Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche**. Porto: Porto Editora.

PORTUGAL, Gabriela (2000). **Educação de Bebés em Creche- Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas**. Departamento de Ciências da Educação: Universidade de Aveiro.

PORTUGAL, Gabriela (2012). **Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche**. Porto: Porto Editora

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2007). **Educar a Criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ZABALZA, M. (1998): **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed

Mandela, N. (1994): **O Longo caminho para a liberdade**.

